

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO METODOLOGIA FACILITADORA NO CONHECIMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO EXPERIÊNCIA

Kátia Carola Santos Silva¹; Gilson Nogueira Freitas²; Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros³ Laryssa Grazielle Feitosa Lopes⁴

¹Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco – katia_carola@hotmail.com

²Graduando na Universidade Federal de Pernambuco – gilsonnogueira10@hotmail.com

³Mestre na Universidade Federal de Pernambuco – marianabsbarros@gmail.com

⁴Mestre na Universidade Federal de Pernambuco – lara_grazi@hotmail.com

Introdução

As políticas de saúde do Brasil por vários anos foram estruturadas não estabelecendo como prioridade o bem-estar da população, sendo o sistema de saúde baseado na supremacia do hospital. (CARVALHO, 2013)

O enredo começou a sofrer modificações gradativamente ao longo dos anos, mas foi a partir da realização da conferência em Alma Ata (1978), tendo como tema: “Saúde para todos no ano 2000” que surgiu os principais pontos para a criação da atenção primária, bem como seus componentes fundamentais: educação em saúde, saneamento ambiental, imunização, planejamento familiar, entre outros. (STARFIELD, 2002).

Apesar de todo o cenário desenvolvido na década de 70 a saúde era “concedida” a poucos e só por meio do Art 196 da Constituição federal e Art 3º da Lei 8080/90 foi estabelecida a saúde como direito e regulamentada suas ações e serviços, desta forma reconfigurando o modelo assistencial do país baseado anteriormente de forma fragmentada, hierarquizada e isolada (BARROS, 2014).

Sendo considerada como alternativa de alcançar as metas de universalidade, integralidade e equidade, surge no ano de 1994 o Programa de Saúde da Família (PSF), atualmente denominado Estratégia de Saúde da Família (ESF), estabelecendo como eixo de suas ações a promoção, proteção e recuperação à saúde tendo como unidade de cuidado a família e adequando-se a diferentes contextos sociais (OLIVEIRA e PEREIRA, 2013; BARROS, 2014).

Entre as ações de promoção, para atingir um nível apropriado de saúde, os usuários precisam ter uma noção para reconhecer e satisfazer suas necessidades, por meio da adoção de

medidas de mudança, nessa perspectiva, encontra-se a Educação em Saúde (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2004).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS), publicada através da portaria n.198/2004 pelo Ministério da Saúde, pressupõe alguns requisitos básicos para a valorização dos profissionais de saúde e sua assistência, entre eles a capacitação e educação permanente, além da humanização no trabalho. A educação em saúde é uma das práticas atribuídas a todos os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (BRASIL, 1997; CARROTA, 2009).

A educação popular torna-se referência dessa nova prática de assistência. Baseada na metodologia emancipadora de Paulo Freire, a conscientização é a chave para o processo educativo. A educação popular, como movimento e prática social se instituiu na saúde, na perspectiva de tornar a assistência mais humanizada e concomitante a cultura e saber popular (OLIVEIRA, 2014; VASCONCELOS, 2011).

Nesse aspecto, segundo Santos e Rodrigues (2010) não existe dicotomia entre educação e saúde, ambos estão numa relação dialética contribuindo para uma perspectiva integral do ser humano.

A criação de situações de instrução que viabilize uma aproximação crítica ao usuário com a realidade; o raciocínio acerca de questões, perguntas, dúvidas e problemas que forneçam interesse e instigações; a viabilização de meios para analisar dificuldades, resultados e explicações; o reconhecimento e sistematização de resultados prováveis e apropriado a circunstâncias indicam a utilização de uma metodologia ativa, onde pode ser vista dentro da enfermagem como uma construção educativa e didática que promova métodos de ensino e aprendizagem tanto crítico como reflexivos. (SOBRAL e CAMPOS, 2012).

A História em quadrinhos (HQ) é caracterizada uma metodologia ativa, considerada uma das tecnologias educacionais leve e acessível, que utiliza de recursos gráficos e interpretação de texto. Na enfermagem pode ser utilizada tanto na sua formação quanto para a sua atividade profissional, através das relações pessoais e educativas, como exemplo, acolhimento, empoderamento, e promoção de autonomia, vínculos e acesso, auxiliando na aprendizagem das pessoas, no seu bem-estar e entendimento (PRADO et al 2017; CAMPOS et al, 2012).

A fim de otimizar o processo de ensino-aprendizagem por meio da união de imagens e textos, a metodologia ativa utilizada possibilita a fácil compreensão dos conceitos relativos a Política Nacional da Atenção Básica, por meio da ampliação do entendimento dos graduandos de enfermagem, seja ele utilizando fatores dedutivos e indutivos acerca da vivência na

Atenção Primária.

Esse estudo tem como objetivo descrever a utilização da HQ durante o processo de socialização da vivência de graduandos de enfermagem tendo como cenário a Atenção Primária, bem como o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação em saúde (TIC) como ferramenta para estimular a expressão artística e a criatividade.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência na atenção primária à saúde em uma comunidade adscrita na Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município da zona da mata do Estado de Pernambuco, no período de abril de 2018.

O estudo foi dividido em três etapas. A primeira etapa foi constituída pela territorialização e atuação no Programa de Saúde na Escola, no programa do Hiperdia, no Núcleo Ampliado de Saúde da Família - Atenção Básica (NASF-AB) e Visita Domiciliar, a segunda etapa desenvolvida pelo planejamento das intervenções a partir do método Bambu, e a terceira correspondente à roteirização e produção da HQ, e a exposição do produto final (HQ) em sala de aula.

Antes da implementação das ações, foi realizado a sondagem de toda a área adscrita pela UBS, atentando para o reconhecimento dos condicionantes e determinantes sociais em saúde, pelo processo de territorialização. Durante esse processo foi possível observar que ambos os campos de estágio Campinas e Cajueiro apresentavam fragilidades no desenvolvimento das ações referentes ao meio físico, psíquico, político, social, econômico, cultural e ambiental da localidade, apresentando: carência na pavimentação, coleta de resíduos nas ruas ineficaz, esgoto a céu aberto, ausência de área de lazer, vulnerabilidade socioeconômica, comércio local insuficiente (resultando no trajeto da comunidade para o centro urbano), necessidade de segurança pública, além da escassez de atividades socioculturais.

Mediante a isto, a segunda etapa surgiu do planejamento das intervenções a partir do referencial teórico do Método Bambu.

O Método Bambu pretende melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio da estimulação à participação e busca da autonomia. Pretende impulsionar o fortalecimento e desenvolver as potencialidades das comunidades por meio da troca de saberes. Promove a saúde em um ambiente social de desenvolvimento e solidariedade (NUSP/UFPE, 2007).

No período de atuação no programa de saúde na escola, foram realizadas atividades na escola municipal do bairro, com a turma do terceiro ano A do fundamental I. Durante a ação, a equipe do NASF-AB atuou juntamente desenvolvendo educação em saúde por meio de palestra educativa sobre: alimentação saudável, bem como teste de acuidade visual com alunos identificados pelos professores com alterações na visão, onde foram posteriormente agendadas consulta no centro de referência do município.

Sendo a educação em saúde atribuição fundamental para os profissionais da área, sua prática foi desenvolvida também na UBS, especificamente na sala de espera para atendimento no Hiperdia. Os assuntos desenvolvidos pelos estagiários foram de caráter fundamental para pacientes portadores de diabetes e hipertensão, tais como: fisiologia das doenças, tipologia, alimentação, interação medicamentosa. O tema foi sendo inserido e desenvolvido aos usuários a partir do levantamento de seus conhecimentos prévios e utilizando a ludicidade, através de jogo com mitos e verdades sobre a alimentação para pessoas apresentando ambas as doenças.

Saindo da estrutura física da UBS, adentramos a comunidade juntamente com o NASF- AB para realização de uma ação, na sede da igreja católica do território. As ações foram planejadas e desenvolvidas em conjunto entre os estagiários e a equipe do NASF-AB. Por meio de diálogo com a comunidade, foi discutido sobre a alimentação saudável, abordando os riscos do consumo excessivo de produtos industrializados e a importância da ingestão de alimentos naturais e orgânicos, sempre ‘buscando a utilização social do conhecimento científico’. Posteriormente, os profissionais de educação física executaram uma série de exercícios, a fim de incentivar e evitar o sedentarismo na comunidade.

Nas atividades do estágio, também foi realizada a visita domiciliar. Esta ação foi realizada a partir da observação de problemas de saúde recorrentes nas famílias e ausência pela procura da unidade de saúde. Para a família I foram realizadas atividades lúdicas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), bem como os métodos anticoncepcionais, hipertensão, diabetes, cuidados para a saúde bucal, intervenção para o controle de queda, visto que na família havia uma idosa. Enquanto que na família II as intervenções foram voltadas para conscientização e controle medicamentoso, prevenção de quedas e medidas para o autocuidado.

A terceira etapa foi desenvolvida pela roteirização e produção da HQ. Para a construção do roteiro foram discutidas e organizadas as ideias e cenários, definido personagens, bem como falas e sequência de pensamentos, sendo embasado teórico e

cientificamente na Política Nacional da Atenção Básica, 2017. Toda a HQ foi idealizada nas atividades realizadas durante o estágio curricular.

Durante o processo de produção, foram utilizados os programas Bitmoji (aplicativo para criação de avatar animado personalizado), Toondoo (ferramenta online para construção de HQ), Microsoft Word 2010 (Software de criação e edição de texto) e Fotojet (serviço online para montagens de fotos).

A socialização da vivência foi realizada por meio da exposição do produto final em sala de aula para os demais estudantes e na presença de alguns profissionais convidados que fizeram parte da prática na UBS, incluindo: Enfermeiras, Residentes em Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde.

Resultado e Discussões

A partir da vivência na comunidade durante as ações desenvolvidas, foram agregados conteúdos teóricos e práticos que subsidiaram a construção da HQ. O mesmo foi disponibilizado na forma impressa e também por meio de plataforma digital com acesso via código QR.

Tendo em vista a estratégia de metodologia ativa da HQ, sua produção estimulou a participação dos discentes no processo dinâmico de construção do conhecimento, de resolução e avaliação de problemas incentivando a expressão artística e criatividade dos estagiários, trazendo-os para o papel de sujeito ativo de seu crescimento (Figura 1).



Figura 1: Capa

Ao abordar a utilização da HQ como estratégia na educação superior deve-se atentar para o processo de articulação entre a teoria e prática (BRANDÃO e SILVA, 2016).

Ao contexto deste trabalho, a HQ foi desenvolvida como estratégia para a metodologia ativa, expressando a realidade da atuação profissional a partir de uma base teórica que fundamentou a sequência da narrativa e ação dos personagens, desta maneira corroborando com o pensamento de Brandão e Silva (2016).

A elaboração da HQ teve como foco a problematização de situações centradas nos discentes, o que possibilitou a construção do seu conhecimento e desenvolvimento com discurso próprio. Concordando com os achados de Pato (2007), quando viu que a HQ é um

potencial meio para a disseminação de conhecimento por desenvolver fatores positivos para aqueles que o elaboram, tais como o despertar da criatividade e o pensamento crítico. Também é observado que a HQ abrange distintos graus de complexidade, podendo ser adaptado a qualquer faixa etária ou nível de conhecimento quando aplicado.

A revistinha a finalizada rendeu nove páginas desenvolvidas, distribuídas entre: a capa, folha de apresentação (contendo personagens principais (figuras 3 e 4) e proposta da revista, as histórias em quadrinhos sobre os temas já citados anteriormente e mensagem final. Sendo toda ela desenvolvida com uma linguagem simples (baseada para o ciclo educacional do público alvo) assim como o estudo produzido por Acero (2009).



Figura 2: HQ sobre Territorialização

Utilizou-se personagens da própria comunidade tem a capacidade de proporcionar a inserção/participação do leitor em sua narrativa, assim evidenciando o trabalho e cotidiano das equipes, sendo o docente facilitador desse processo.

Sendo a educação popular cenário da experiência, cabe destacar seus princípios norteadores: I- diálogo; II- amorosidade; III- problematização; IV- construção compartilhada do conhecimento; V- emancipação; e VI- compromisso com a construção do projeto democrático e popular (BRASIL, 2013).

De acordo com a PNEPS (Política Nacional de Educação Popular), O **diálogo** acontece quando há uma troca de conhecimento, permitindo a ampliação do pensamento



Figura 3: Estagiário 1

crítico dos envolvidos sobre a realidade, contribuindo para a transformação e humanização. A **Amorosidade** se traduz na expansão do diálogo nas interações de cuidado e nas atividades de educação por meio de trocas afetivas e sensibilidade, possibilitando ir além do diálogo baseado apenas no saber e argumentações. A **problematização** implica na existência de relações dialógicas e propõe a elaboração de práticas em saúde baseadas tanto nas evidências científicas, quanto na análise crítica da realidade. A **construção compartilhada do conhecimento** consiste na troca de informações entre pessoas e grupos, culturas e inserções sociais diferentes, com o objetivo de compreender e

transformar de modo coletivo as ações de saúde desde suas dimensões teóricas, políticas e práticas. A **emancipação** é um procedimento coletivo e compartilhado no qual os envolvidos conquistam a superação e a liberdade de todas as formas de opressão, exploração, discriminação e violência ainda presentes na sociedade. O **compromisso com a construção do projeto democrático e popular** visa por meio das lutas sociais dos indivíduos, grupos e movimentos a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática, igualitária, soberana e culturalmente diversa (BRASIL 2013).



Figura 4: Estagiário 2

A partir disso, durante a realização da ação no Hiperdia, pôde ser alcançado o princípio de diálogo, amorosidade, problematização e a construção compartilhada do conhecimento, desenvolvido por meio da comunicação efetiva, foi possível efetuar a troca de conhecimentos dos usuários com os profissionais e estagiários, desenvolvida de maneira respeitosa, o que possibilitou a ampliação dos conhecimentos dos mesmos sobre o Diabetes e a Hipertensão, tendo como base a realidade trazida pelos usuários e esclarecendo as dúvidas individuais. Convergindo aos ensinamentos de Paulo Freire perante a importância de saber ouvir e de falar “com”, e não “para” a população (BRASIL, 2007).

No PSE, apesar da ação ser direcionada para as crianças, os princípios referentes ao diálogo, amorosidade, problematização e construção compartilhada do conhecimento foram alcançados tendo em vista que para a realização da ação e aquisição do conteúdo transmitido a metodologia utilizada foi diferenciada, corroborando com as ideias de Guimarães e Ribas (2016) quando afirma a importância de não tratar a criança como miniaturização de um mundo adulto no momento de colocar a questão em cena. Importante salientar que, apesar do público em questão se tratar de crianças, o princípio de construção compartilhada do conhecimento, foi atingido, tendo em vista que o assunto abordado (Problemas na Visão e educação alimentar) foi desenvolvido levando em consideração a observação da realidade das crianças, do interesse para o contexto escolar e necessidades identificadas pelo professor, integrando os profissionais entre si, com os educandos e a comunidade. Apesar do princípio da emancipação não ter sido alcançado, a autonomia das crianças foi trabalhada, tendo em vista que para alcançá-la, desalienação e autonomia se faz necessário, no qual será atingida “se” construída ao longo do tempo (Figura 05).

Durante as visitas domiciliares, a emancipação foi trabalhada através da realização da educação em saúde utilizando o diálogo com amorosidade, sendo efetuado por meio da problematização da realidade da família e comunidade, no entanto ao considerar que se vive

outros métodos tradicionais, ressalta o trabalho de Rebolho et al (2009). Este pensamento vai ao encontro com a experiência vivenciada desde trabalho, uma vez que a utilização da HQ permitiu aos demais graduandos associar por meio das imagens representativas e os textos utilizados, a integração entre a teoria e prática sobre as ações desenvolvidas na comunidade tendo como base a PNAB 2017. Deste modo, o uso da HQ representou um método criativo e funcional no processo da socialização.

A implementação da HQ como mecanismo facilitador no ensino e aprendizagem apresenta caminhos que podem ser seguidos independente do ciclo educacional e público atrelando consigo a utilização de novas tecnologias a seu favor, tendo uma adesão crescente. Como afirma Vergueiro (2007), a HQ apresenta um grande potencial transformador em especial para a educação em saúde.

Conclusão

Desse modo, pode-se observar que a HQ apresenta-se como uma mola propulsora para um eficaz instrumento de integração da teoria e prática, e aproximação do serviço e ensino durante a formação dos estudantes de enfermagem, sendo uma alternativa de articulação utilizando tecnologias de informação e comunicação. Além disso, permite a inserção dos graduandos em práticas educativas em saúde, possibilitando conhecer novas alternativas de intervenção junto à população. De maneira lúdica, a HQ também caracteriza um importante recurso pedagógico para a educação em saúde, pois permite a disseminação de informações sobre os problemas da comunidade, contribuindo para o conhecimento e desenvolvimento de hábitos saudáveis.

O material confeccionado possibilitou o raciocínio crítico e reflexivo mediante a interação do material produzido entre os discentes por meio do compartilhamento de ideias utilizando uma ferramenta atrativa, sendo um instrumento enriquecedor resultante de um modelo educacional inovador.

Referências:

CARVALHO, G. A Saúde Pública No Brasil. Estud. av. vol.27 no.78 São Paulo. 2013

STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia – Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

BARROS, I. C. . A importância da Estratégia de Saúde da Família: Contexto histórico. UFMG -Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, M. A. C; PEREIRAI, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp):158-64.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. 1997. Disponível em: Acesso em: 2 abr. 2018.

CAROTTA, F. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 48-51, 2009.

OLIVEIRA, H. M; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):761-3.

OLIVERIA, L.C; ÁVILA, M.M.M; GOMES, A.M.A; SAMPAIO, M.H.L.M; Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária. Comunicação Saúde Eeducação. 2014; 18 Supl 2:1389-1400

VASCONCELOS, E. M. Educação popular, um jeito de conduzir o processo educativo. In: Vasconcelos EM, Cruz PJS, organizadores. Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; 2011. p. 28-34.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Revista Esc Enfermagem USP, v. 46, n.1, p. 208-18, 2012

PRADO, C.C; JUNIOR, C.E.S; PIRES, M.L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2017 abr.-jun.; 11(2) | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278

CAMPOS, G.W.S; BONFIM, J.R.A; MINAIO, M.C.S; AKERNAM, M; JUNIOR,M.D; CARVALHO,Y.M. Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. Editora Hucitec, 2012.

Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social - NUSP/UFPE. Manual do método Bambu- Construindo municípios saudáveis: Projeto municípios saudáveis do Nordeste do Brasil. Recife-2007

BRASIL. PORTARIA Nº 2.761, Ministério da Saúde, 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

GUIMARÃES, G. RIBAS, M.C.C. Literatura infantil na sociedade multimidiática. estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 185-202, jan./jun. 2016.

PINHEIRO, B.C; BITTAR, C.M.L. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. Cinergis, Santa Cruz do Sul, 18(1):77-82, jan./mar. 2016

FERNANDES, M.C.P; BACKESI, V.M.S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Estratégia Saúde

da Família sob a óptica de Paulo família sob a óptica de Paulo Freire. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 4, julio-agosto, 2010, pp. 567-573

CABELLO, K. S. A; ROCQUE, L; SOUSA, I, C, F. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 9, Nº 1, 225-241. 2010.

PATO, P.R.G. Histórias em quadrinhos: uma abordagem Bakhtiniana. [Dissertação de mestrado]. Brasília: Universidade de Brasília – Faculdade de Educação; 2007.

VERGUEIRO, W. A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público. História, imagem e narrativas No 5, ano 3, setembro/2007

SOUZA, W.A; BOAS, O.M.G.C.V. Orientação sobre o uso de vitamina A na saúde escolar: comparação de técnicas pedagógicas Ciência & Saúde Coletiva, 9(1):183-190, 2004.

REBOLHO, M.C.T; CASAROTTO, R.A; JOÃO, S.M.A. Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.16, n.1, p.46-51, 2009.

ACERO, R.K.S; Aplicação e avaliação de uma história em quadrinhos (HQ) para o ensino e a divulgação de hanseníase nas escolas. Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz Dissertação (Mestrado) – 2006

BRANDÃO, J.M.F; SILVA, A.B. Dando Asas à Imaginação: o Uso de Histórias em Quadrinhos como Estratégia de Ensino no Curso de Hotelaria. Anais do Seminário da ANPTUR – 2016